

Nota de Apresentação

CARLOS GUARDADO DA SILVA

Professor Auxiliar com Agregação,

Centro de Estudos Clássicos,

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

carlosguardado@campus.ul.pt

ORCID: 0000-0003-1490-8709

L. S. ASCENSÃO DE MACEDO

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX,

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Clássicos,

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

laureano.macedo@madeira.gov.pt

ORCID: 0000-0001-7251-7314

Desinformação, informações falsas, infodemia, pós-verdade, entre muitas outras denominações, constituem *trending topics*, isto é, os assuntos do momento que emergem em diversos domínios científicos como epifenómenos de uma disfuncionalidade epistemológica, que se define por uma “nova guerra pela verdade” (D’Ancona, 2017). Trata-se, também, de uma crise de autoridade (Enroth, 2021), principalmente de índole política, já entretanto indicada por Arendt (1967), que se caracteriza por um embate dialético por uma narrativa de legitimação que não tem necessariamente de ter por base o valor da verdade.

Os efeitos ponerológicos (Łobaczewski, 2006), especialmente como a desinformação ou informações falsas no âmbito da saúde (*u. g.*, contexto pandémico da COVID19, causada pelo vírus SARS-CoV-2), no combate às alterações climáticas, nas questões migratórias ou no combate à corrupção, podem gerar efeitos sindémicos na sociedade, minando a confiabilidade das instituições democráticas, quando muito desencadear mudanças tectónicas no plano político, cultural e ambiental.

As informações falsas podem ser geradas sem intenção de causar prejuízo (*misinformation*) ou são partilhadas com o intuito estratégico de manipular conteúdo (*disinformation*) ou, ainda, provocar deliberadamente danos a grupos, indivíduos ou instituições (*malinformation*). O objetivo consiste em induzir comportamentos nos destinatários, onde os *media*, as redes sociais e não excluindo os hemiciclos parlamentares, que não só são fontes, mas também espaços propícios de desordem informacional, servem tanto como caixa de ressonância que amplificam a uma escala sem precedentes o fenómeno, como de arena onde se geram os embates dialéticos pela clarificação dos factos. A minimização dos impactos negativos causados pelas informações falsas, desinformações e mal-informações concita ao aprimoramento dos métodos de identificação e de clarificação de factos em ambiente digital (*u. g.*, verificação de factos, análise de credibilidade das fontes, análise de fluxos de informação, *deep learning*, *myth debunking*).

Apesar de os conceitos acima indicados serem usados amplamente com significados equivalentes, diversos autores concentram-se não só na sua clarificação conceptual, sujeita aos modismos de cada domínio epistémico, como também na contextualização etiológica do fenómeno. Se bem que se esteja a assistir a um incremento de estudos científicos em torno destes tópicos, que derivam de uma fertilização cruzada de diversas disciplinas científicas, já em 1992 Capurro considerava a Ciência da Informação como “the science of information and misinformation”.

Não se tratando, por conseguinte, de um fenómeno novo, já abordado desde a Alta Antiguidade, há que ter presente que as informações falsas, desinformação e pós-verdade tendencialmente só podem ser reconhecidas em contextos *ex post facto*, *i. e.*, após à sua disseminação. Sobre os ecossistemas informacionais, tanto analógicos como digitais, onde se gera a desinformação (*u. g.*, *astroturfing*, *echo chambers*, *filter bubbles*, propaganda, teorias da conspiração, *p-hacking*, *deepfake*, etc.) e/ou mal-informação (*phishing*, *trolling*, *cracking*, vazamentos, violação de privacidade, etc.), apesar de as informações falsas estarem previstas em diversos quadros penais de diversos países, persistem muitas questões para as quais não se dispõe de resposta, o que torna pertinente a sua investigação. Por exemplo, por que razão certos indivíduos atribuem mais valor a informações falsas do que a informação científica? Será por motivo da falta de bases de literacia informacional ou a comunicação científica se encontra desajustada dos múltiplos perfis de utilizador? Até onde podem a sociedade e as instituições intervir, num contexto predominantemente baseado no capitalismo de informação, nos ecossistemas infodemiológicos? Como assegurar liberdades fundamentais, como a liberdade de expressão, de acesso à

informação e de salvaguarda da privacidade, face à ameaça da censura? Qual o papel dos arquivos, das bibliotecas e de diversos serviços de informação, bem como dos distintos profissionais da informação no combate a este fenómeno? Qual o papel, ainda, das ciências da informação, aqui propositadamente grafadas na forma do plural, no combate à desinformação e à infodemia?

Assim, com base nos pressupostos atrás expostos, e dando o seu contributo para o debate, o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* apresenta um volume especial subordinado ao tema “Informação, Desinformação e Pós-verdade”. Foram convidados renomados especialistas do espaço ibero-americano a apresentar artigos que refletem sobre paradigmas teóricos e abordagens empíricas que permitem compreender a dimensão, a natureza e o alcance deste fenómeno. Porém, o seu contributo vai mais longe, abrindo a reflexão em torno de alguns dos seus impactos, propondo medidas de combate e perspectivando caminhos futuros. Deste modo, integram este número especial seis artigos e três recensões críticas subordinadas ao tema em referência, escritos nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa (dos dois lados do Atlântico), por onze autores do Brasil, Espanha, Estados Unidos da América e Portugal.

O ensaio intitulado “Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação”, de Carlos Alberto Ávila Araújo, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, reflete sobre a “virada veritística” proposta por Jonathan Furner para o âmbito da Ciência da Informação (incluindo a Biblioteconomia) e a Organização do Conhecimento, baseado nos conceitos de verdade, relevância e justiça como lentes epistemológicas para a compreensão do fenómeno da pós-verdade. O autor descreve as bases filosóficas, epistemológicas e metodológicas da proposta de Furner, para discutir o fenómeno contemporâneo da pós-verdade e as “viradas” na Ciência da Informação, reconhecendo uma possível inflexão epistemológica para o âmbito aleológico neste domínio científico.

Outro estudo integrante deste número especial consiste numa revisão sistemática de literatura presente no artigo “Infodemic, disinformation and fake news: the role of libraries in Post-Truth Society”, de Jorge Revez e Luís Corujo, ambos professores da Universidade de Lisboa. O estudo amplia a investigação publicada em 2021 no *The Journal of Academic Librarianship*, com o intuito de realizar um acompanhamento da literatura científica em torno das práticas mais recentes desenvolvidas nas bibliotecas para fazer face ao fenómeno das informações falsas. Para os autores, os dados que emergem da literatura científica apontam para o facto de os serviços bibliotecários necessitarem de encontrar novas abordagens para que o seu papel na sociedade possa ser efetivamente reconhecido.

O ensaio que se segue é da autoria de James Lowry (tradução de Luís Corujo), professor da CUNY - City University of New York, intitulado suavisamente “O Arquivo Invertido: Limiares, Autenticidade e *Demos* (povo)”. O autor explora o conceito revitalizado por Durante de *archii limes* no processo de conferição da autenticidade da informação arquivística em contexto digital e o papel das novas tecnologias da informação, especialmente como “as tecnologias cívicas e os dados governamentais abertos (...) marcam uma inversão do limiar de arquivo, onde a autenticação não é conseguida através da transmissão para o arquivo, mas sim da sua transmissão para fora dele, para a publicitação” (Lowry, p. 57). Com base nesta perspetiva, o autor reflete sob a lente deleuziana os limiares arquivísticos da autenticidade que transitam das instituições arquivísticas tradicionais para o poder das comunidades (*dēmoi*, do grego *δήμοι*), conferindo ao arquivista o papel de mediador na arquivística pós-custodial. Para Lowry, o combate da desinformação não se cinge necessariamente à custódia da informação mas no “pensamento arquivístico crítico” realizado pelos utilizadores de arquivos (p. 79).

O artigo Alexandre López-Borrull, da Universitat Oberta de Catalunya, realiza uma análise crítica sobre *lessons learned* acerca do papel das bibliotecas face à infodemia global através do artigo “COVID-19: 8 lecciones de la primera infodemia global que deberían ser una oportunidad para las bibliotecas”. Para o investigador, as bibliotecas e os seus profissionais devem assumir um papel ativo no combate aos fenómenos derivados da desinformação, sugerindo recomendações baseadas na evidência empírica da atividade dos profissionais da informação.

Nesta sequência, o artigo “Medidas públicas y privadas para combatir la desinformación. Un análisis comparativo” de Raúl Magallón-Rosa e Juan Pedro Molina-Cañabate, professores da Universidade Carlos III de Madrid, e de José Manuel Sánchez-Duarte, professor da Universidade Rey Juan Carlos, investiga as principais abordagens pragmáticas adotadas por entidades públicas e privadas no combate à desordem informacional que emergem das “democracias digitalizadas” e um fenómeno com alcance “glocal”. Os autores analisam em quadros multidimensionais não só as dinâmicas entre agência, sistemas jurídicos e tecnológicos, mas também as suas limitações no combate da desordem informacional, quando não se convertem em censura e cerceamento de liberdade de expressão, tanto em contextos comerciais, eleitorais e de segurança interna e externa dos Estados.

O último artigo, intitulado “Transformações, comunicações e interações digitais no contexto da pandemia COVID-19: oportunidades, desafios e agendas de pesquisa”, da autoria de Maria Cristina Vieira de Freitas, professora da Universidade de Coimbra e investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares

do Século XX da Universidade de Coimbra, realiza uma reflexão a partir da literatura científica sobre a relação entre a transformação digital e o contexto pandémico da COVID-19. Para a investigadora, o incremento das novas tecnologias no contexto da COVID-19 significou uma adaptação social à larga escala a novos contextos disruptivos, que se repercutiu, em quase todos os aspetos da vida social, pública e privada.

A complementar os estudos apresentados, foram adicionadas três resenhas críticas, que analisam as publicações mais recentes sobre o presente tema. A primeira, da autoria de Luís Corujo, incide sobre a obra publicada nos prelos da Universidade de Coimbra intitulada *As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade* (2021), organizada por João Figueira e Sílvio Santos, docentes da Universidade de Coimbra no âmbito disciplinar da Comunicação. Apesar de a obra inscrever-se maioritariamente no domínio da Comunicação, há contributos interessantes que podem ser, também, interpretados no domínio da Ciência da Informação.

A resenha de Andreia Almeida sobre a obra de Raúl Magallón-Rosa, traduzida para português e intitulada *Desinformação e Pandemia: A Nova Realidade* (2021), analisa os principais tópicos que emergem da desinformação derivados do contexto pandémico COVID-19 e sobre o desempenho dos *media* e das redes sociais e as limitações das instituições públicas no combate a um fenómeno contemporâneo.

Por último, Alexandre Faben tece uma apreciação crítica à obra *A Epidemia de Fake News e a Guerra da Desinformação* (2020) de Fernando Esteves e de Gustavo Sampaio, que incide na desordem informacional em ambiente político e institucional.

Este conjunto de ensaios e de resenhas críticas concita a que o estudo deste fenómeno não deva limitar-se aos silos epistémicos de cada domínio científico.

Referências

- Arendt, H. (1967, Fevereiro 25). *Reflections: Truth and Politics*. The New Yorker. <https://www.newyorker.com/magazine/1967/02/25/truth-and-politics>
- Capurro, R. (1992). What is information science for? A philosophical reflection. Em P. Vakkari & B. Cronin (Eds.), *Conceptions of library and Information Science: Historical, empirical and theoretical perspectives* (pp. 82–98). Taylor Graham.
- D’Ancona, M. (2017). *Post truth: The new war on truth and how to fight back*. Ebury Press.
- Enroth, H. (2021). Crisis of Authority: The Truth of Post-Truth. *International Journal of Politics, Culture, and Society*. <https://doi.org/10.1007/s10767-021-09415-6>
- Łobaczewski, A. (2006). *Political ponerology: A science on the nature of evil adjusted for political purposes*. Red Pill Press.

